

EM CONSTRUÇÃO: A METAMORFOSE DO SER DIANTE DAS RUÍNAS DO TEMPO

Uma leitura psicológica, sociológica, teológica e filosófica do humano inacabado

Ainor Francisco Lotério

Nenhuma obra viva se avalia pelo andaime. Avalia-se pela intenção que a sustenta e pela mão que ainda trabalha nela.

A perspectiva de enxergar a si mesmo como uma obra em andamento, e não como um edifício colapsado, exige uma reconfiguração profunda da forma como processamos o tempo, a identidade e as imperfeições humanas. Não se trata de otimismo ingênuo nem de negação das perdas. Trata-se de reconhecer que existe uma diferença essencial entre o que está arruinado e o que está inacabado, e que essa diferença raramente aparece na aparência externa. Um canteiro de obras e um escombros podem parecer iguais para quem passa apressado pela calçada. O que os distingue não é o entulho, é a presença de alguém que continua trabalhando ali.

Quem lida com a terra reconhece isso de imediato. Uma lavoura recém-arada é feia. O solo revirado, exposto, sem cobertura, aparenta destruição a quem não conhece o ciclo. O agricultor, porém, sabe que aquele revolvimento é preparação, e que a beleza virá depois, no tempo próprio. A vida humana obedece à mesma lógica. Há períodos em que somos solo revolvido, e a pressa alheia nos julga como terra perdida.

PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

Mentalidade de crescimento e crescimento pós-traumático

A mente que se percebe em construção adota aquilo que a psicologia contemporânea chama de mentalidade de crescimento. Em vez de encarar erros e fragilidades como falhas estruturais definitivas, a psique passa a processá-los como andaimes temporários, elementos provisórios que sustentam a obra enquanto ela se ergue e que serão retirados quando não forem mais necessários. Os estudos sobre crescimento pós-traumático demonstram que as adversidades não geram apenas ruínas. Elas fornecem também a matéria-prima para a reorganização da resiliência e da autoeficácia, desde que o sofrimento encontre elaboração e sentido.

Reestruturação cognitiva e autocompaixão

A sensação de estar em ruína deriva frequentemente de distorções cognitivas, entre elas a hipergeneralização e o pensamento de tudo ou nada, que transformam um episódio isolado em sentença permanente sobre a pessoa inteira. Perceber-se em construção reabilita a autocompaixão e permite aceitar a vulnerabilidade como parte inerente do desenvolvimento humano. Não é complacência com o erro. É a recusa de confundir um defeito de acabamento com o colapso da fundação.

PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

A pressa contemporânea e a exigência de perfeição

Zygmunt Bauman descreveu a sociedade contemporânea como um ambiente líquido, no qual os vínculos, as identidades e as formas se dissolvem antes de consolidar-se. Nesse ambiente, exigem-se resultados imediatos, corpos impecáveis e carreiras sem fissuras. O indivíduo que não atinge esses padrões é rapidamente descartado ou levado a se sentir obsoleto. A obsolescência, que era um conceito aplicado a máquinas, passou a ser aplicada a pessoas, e quem envelhece, adoece ou desacelera é tratado como equipamento superado.

A poética do imperfeito como resistência

Reivindicar o estado de canteiro de obras é, socialmente, um ato de resistência contra a ditadura da performance. A sociologia da vida cotidiana mostra que comunidades e indivíduos ganham coesão quando compartilham fragilidades, em vez de ostentarem uma fachada acabada, mas ilusória. É o que sempre observei nas comunidades rurais em que trabalhei. A vizinhança se constrói no mutirão, no empréstimo da ferramenta, na colheita feita em conjunto quando a chuva ameaça. Ninguém pede ajuda exibindo perfeição. Pede-se ajuda mostrando a falta, e é exatamente por isso que a comunidade existe.

PERSPECTIVA TEOLÓGICA E FILOSÓFICA

A teologia da graça e o ainda não

Em diversas tradições de fé, o ser humano é visto como um ser dinâmico, marcado pela imperfeição de origem, mas continuamente sustentado pela restauração divina. A imagem do oleiro e do barro, tão presente na tradição profética, ilustra que o processo de moldar envolve desfazer, reconstruir e polir. O vaso nunca está destruído enquanto permanece nas mãos do criador. Aquilo que a nossos olhos parece demolição pode ser, na verdade, a preparação de uma nova forma. A graça não trabalha com material pronto. Trabalha com barro úmido, que só se deixa moldar enquanto é frágil.

A existência como vir a ser

Na filosofia, desde Heráclito até os existencialistas, aprendemos que a existência precede a essência e que nada permanece idêntico a si mesmo. Não somos uma estrutura estática terminada. Somos o tempo em movimento. A ruína é a perda de propósito. A construção é a presença contínua de intenção e de esperança. Por isso a pergunta decisiva não é quanto do edifício já caiu, e sim se ainda existe alguém disposto a levantar a próxima parede.

APLICAÇÕES PRÁTICAS NA VIDA COTIDIANA

A primeira aplicação é a gestão das expectativas. Aceitar o status de canteiro de obras reduz a ansiedade do imediatismo, porque devolve ao tempo a sua autoridade. Certos processos de cura e certos acabamentos levam anos, e nenhuma pressa os antecipa. A segunda aplicação é a ressignificação das cicatrizes. Na arte japonesa do kintsugi, a cerâmica quebrada é reparada com ouro, de modo que a linha da fratura se torna a parte mais bela da peça. Assim as marcas da vida deixam de ser vistas como estragos e passam a integrar o valor da história pessoal. A terceira aplicação é a ação contínua. Quem se vê em construção coloca tijolos diariamente por meio de pequenos hábitos, aprendizados constantes, perdão concedido e recebido, e readequação serena de

rotas.

Há ainda uma quarta aplicação, menos comentada e talvez a mais decisiva, que é a escolha de quem participa da obra. Ninguém constrói sozinho. Toda edificação humana depende de mestres, ajudantes, vizinhos e daqueles que simplesmente acreditam que aquilo vai ficar pronto. Cercar-se de gente que enxerga andaime onde outros enxergam escombros é, provavelmente, a mais estratégica das decisões de uma vida.

Um canteiro de obras e um escombros podem parecer iguais. O que os distingue não é o entulho. É a presença de alguém que continua trabalhando ali.

Concluo com a convicção que trago do campo e que se confirmou em cada etapa da minha vida. O inverno não é o fim da árvore, é o preparo do próximo brotamento. A poda não é castigo, é condição de fecundidade. E o ser humano, enquanto respira, permanece obra em andamento, sustentada pela intenção de quem a constrói e pelas mãos de quem, desde sempre, o modela.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é agrônomo, filósofo, teólogo e Diácono Permanente. Filho de agricultores familiares e cooperativistas, trabalhou na roça desde a infância e dedicou mais de três décadas ao serviço de extensão rural, atuando junto a famílias agricultoras, cooperativas e comunidades. Sua formação inclui pós-graduações nas áreas de psicopedagogia, comunicação e extensão rural, metodologia do ensino superior e gestão de marketing, além de mestrado em gestão de políticas públicas. Foi professor, comunicador de rádio, gestor público e prefeito municipal. É palestrante e escritor, criador da Agrosófia, filosofia e mística de vida fundamentadas nas forças agronaturais e nos princípios da sustentabilidade, e desenvolve ainda os conceitos de Motivação Racional, Ciclomotivação, Pedagogia da Ausência e Inteligência Orientada. Mantém o Sítio Agrosófia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, Santa Catarina, onde cultiva espécies nativas da Mata Atlântica.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002. (Jr 18,1-6; Is 64,7; 2Cor 4,7-16)
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- DWECK, Carol. *Mindset: a nova psicologia do sucesso*. São Paulo: Objetiva, 2017.
- FRANKL, Viktor. *Em busca de sentido*. Petrópolis: Vozes, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERÁCLITO. *Fragmentos*. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- NEFF, Kristin. *Autocompaixão: pare de se torturar e deixe a insegurança para trás*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2017.
- PAPA FRANCISCO. *Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TEDESCHI, Richard; CALHOUN, Lawrence. *Crescimento pós-traumático: fundamentos conceituais e evidências empíricas*. Psychological Inquiry, 2004.

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. *O meio divino*. Petrópolis: Vozes, 2010.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. *A eternidade em nós*. Camboriú: edição do autor.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. *Um minuto de inspiração*. Camboriú: edição do autor.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. *Pais frouxos, filhos sofrendores. Pais firmes, filhos felizes: motivação, reflexões e agrosafia*. Camboriú: edição do autor.

PUBLICAÇÕES DO AUTOR NOS PORTAIS

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Motivação Racional: textos, palestras e fundamentos. Disponível em:
<https://loterio.com.br/categoria/motivacao-racional/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Motivação no serviço público: podemos motivar os outros? Disponível em:
<https://ainor.com.br/2018/06/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Agrosafia e agricultura: mística da vida com base nas forças agronaturais. Disponível em:
<https://ainor.com.br/agricultura/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. O grão de mostarda e a Agrosafia. Disponível em:
<https://ainor.com.br/categoria/agricultura/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Textos e artigos sobre agricultura. Disponível em:
<https://loterio.com.br/categoria/agricultura/agricultura-textos-e-artigos/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Eixos, temas e públicos das palestras. Disponível em:
<https://loterio.com.br/categoria/eixos-temas-e-publicos/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Ainor Lotério e a família. Disponível em: <https://loterio.com.br/ainor-loterio-e-a-familia/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Conheça o Ainor: trajetória, formação e atuação. Disponível em:
<https://loterio.com.br/ainor-francisco-loterio/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. A trajetória, o portal e a presença digital de Ainor Lotério: uma identidade que antecede o algoritmo. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-trajetoria-o-portal-e-a-presenca-digital-de-ainor-loterio-uma-identidade-que-antecede-o-algoritmo/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Publicações sobre longevidade e terceira idade. Disponível em:
<https://ainor.com.br/?s=Longevidade>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Blog do Ainor: textos, reflexões e registros de palestras. Disponível em:
<https://ainor.com.br/categoria/blog/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Seção Geral: acervo de artigos e metatextos. Disponível em:
<https://ainor.com.br/categoria/geral/>

Texto de reflexão e formação humana. Reprodução permitida com indicação da fonte e do autor.